

Carnaval tomou conta

Contrariando a orientação de seu presidente Osório Adriano Filho, que não queria "barulho ou clima de Carnaval", o PFL realizou ontem sua convenção ao som de surdos, repiques e tamborins, com as torcidas organizadas usando adereços de mão, pandeiros e alegorias. Não faltaram, ainda, faixas com saudações, características dos "abre-alas" das escolas de samba. Cornetas e apitos usados em campos de futebol completaram o ambiente festivo da convenção.

A claque dos candidatos, que lotou o Centro de Convenções, teve condução grátis e recebeu sanduíches e refrigerantes, além de camisas com os nomes dos diversos concorrentes. Os convencionais também tiveram direito ao lanche, apanhando cada quantidade maior que a servida aos populares.

Na pressão pelos seus candidatos à convenção, as torcidas não deixaram de fazer barulho em nenhum momento. Gritando slogans, cantando refrões, aplaudindo nomes e vaiando outros, em meio a batucadas, obrigaram os integrantes da mesa a interromper os trabalhos por diversas vezes. A mesa foi composta pelo presidente do PFL; o secretário-geral Heitor Reis, o deputado federal pela Paraíba Paulo Xavier, o 1º vice-presidente Benedito Augusto Domingos, o 2º vice Valmir Campelo Bezerra representante da chapa "A", oficial, e por Jaime Zveiter, representante da chapa "B", dissidente, para a Câmara de Deputados. Funcionaram como mesários Cicero Leandro, Flávio Coury e Neuza Maria Fernandes. Os escrutinadores foram Clarindo Rocha e Paulo Moraes.

Na votação sobre a coligação houve 70 votos favoráveis, três contrários e dois nulos. Houve duas abstenções, dos convencionais Paulo Moraes Gomes e Eneusa Maria da Silva Neves, que ainda não haviam chegado ao Centro de Convenções no momento em que houve a chamada. Nas votações que se seguiram — para candidatos ao Senado e Câmara — os dois puderam votar, com base em parecer do advogado Eli Varela, que presta assistência jurídica ao Partido.

A grande dificuldade na condução dos trabalhos da mesa apuradora ficou por conta da insistência dos convencionais em permanecer no palanque armado, mesmo após terem depositado seus votos na urna. Numa das ocasiões.

Enquanto os candidatos a candidato travavam luta pelos votos dos convencionais, uma outra disputa se desenrolava do lado de fora do pavilhão onde eram distribuídos sanduíches de mortadela, refrigerantes e água, no interior de kombis e do alto de caminhões. Munidos de tickets fornecidos por cabos eleitorais, as pessoas se empurravam na disputa do lanche.

Na mesa instalada no palanque foi colocada uma caixa de plástico repleta de sanduíches. Cada um dos convencionais que exercia seu direito de voto saía do recinto levando cinco ou seis sanduíches. Um deles se justificou dizendo que "era para seus eleitores", o que provocou comentários irônicos de que iria ter meia dúzia de votos. As camisas com estampas dos candidatos foram também objeto de disputa. Alguns dos presentes colocavam umas sobre as outras. Apesar do calor houve quem vestisse quatro de uma vez.